
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

Poucos sabem diferenciar medicamentos Grande parte da população não sabe distinguir tipos de remédio pela embalagem

01 Embora a classificação de remédio similar tenha sido divulgada nos últimos dois anos,
02 uma boa parcela da população não sabe o seu significado. “Sei bem o que é genérico e
03 remédio de marca, mas, similar, não faço a menor idéia”, reconhece a economista Lélia do
04 Couto, de 42 anos.

05 Vendidos no país antes do lançamento dos genéricos, os similares são apresentados com o
06 nome do princípio ativo da droga e não com o nome fantasia. A diferença em relação aos
07 genéricos é que os similares não são submetidos a testes de bioequivalência e
08 biodisponibilidade. Sem esses exames, não há como dizer se a posologia (quantas vezes o
09 medicamento tem de ser tomado por dia) pode ser a mesma que a do remédio de marca para
10 fazer o mesmo efeito.

11

12

Entenda a diferença

13 Referência – É o remédio de marca, bem conhecido pelo nome comercial que tem. Esses
14 medicamentos tiveram sua fórmula desenvolvida por grandes laboratórios farmacêuticos.

15 Genérico – É cópia idêntica do referência, pois passou por testes de equivalência
16 farmacêutica (em laboratório) e de bioequivalência (em pessoas voluntárias). Não possui
17 nome comercial, sendo reconhecido pelo princípio ativo.

18 Similar – Também é cópia do referência, mas não passou pelos testes. Por isso, não há
19 garantia de que faça o mesmo efeito do remédio de marca. É reconhecido por um nome
20 fantasia.

Recorte de texto retirado, e adaptado, do Jornal
O Estado de São Paulo, A-11 - Saúde, 14 de setembro de 2001.

01. Com base no que está disposto no título do Texto 1, assinale a(s) alternativa(s) **INCORRETA(S)**.

- (01) O título é composto por duas frases: a segunda não contém informação nova.
- (02) O título é composto por duas frases: a primeira tem uma carga negativa e a segunda, uma positiva.
- (04) As duas frases do título têm uma conotação negativa: na primeira, isso vem expresso pelo pronome indefinido *Poucos* e, na segunda, por *Grande parte da população*.
- (08) O título é composto por duas frases: a segunda traz uma informação que repete enfaticamente o que foi enunciado na primeira.
- (16) O título é composto por duas frases: a segunda traz uma informação com dados que complementam o que foi dito na primeira.
- (32) O título é composto por duas frases: a informação dada como realmente nova na segunda frase está presente somente na expressão *tipos de remédio*.
- (64) As duas frases do título contêm uma carga negativa: na primeira, isso vem expresso pela noção de insuficiência contida no pronome indefinido *poucos* e, na segunda, pelo advérbio de negação *não*.



02. Considerando o Texto 1, qual(is) alternativa(s) abaixo está(ão) **IN**correta(s)?

- (01) O texto mostra uma preocupação com a falta de informação de uma boa parcela da população que não consegue diferenciar medicamentos.
- (02) No texto, informa-se que uma boa parcela da população não conseguiu entender o que foi divulgado nos últimos dois anos sobre as diferentes marcas de remédios.
- (04) O texto informa que a diferença entre similar (com nome fantasia) e genérico (remédio de referência) não foi entendida por uma boa parcela população.
- (08) Uma pequena parcela da população não entendeu que a diferença entre os remédios não está no princípio ativo, mas na posologia.
- (16) O texto mostra que boa parcela da população sabe diferenciar remédios similares, genéricos e de referência entre si.
- (32) O texto mostra que boa parcela da população não conseguiu ainda entender que a diferença entre genérico e similar está no princípio ativo.
- (64) O texto mostra que pequena parcela da população entende a diferença entre os tipos de medicamentos.

03. Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) com relação ao Texto 1.

- (01) A expressão *os similares não são submetidos a testes de bioequivalência e biodisponibilidade* (linhas 07/08) esclarece o que foi dito anteriormente na frase.
- (02) *idêntica* (linha 15) expressa uma qualificação que se justifica pela explicitação presente no enunciado seguinte, iniciado por *pois* (linha 15).
- (04) *Também* (linha 18) estabelece uma noção de inclusão, a qual é seguida de uma restrição iniciada pelo *mas* (linha 18).
- (08) *seu* (linha 02) retoma *remédio similar* (linha 01).
- (16) A expressão *que tem* (linha 13) indica uma idéia de posse.
- (32) *Por isso* (linha 18) contém uma retomada e inicia uma contraposição.
- (64) *Também* (linha 18) estabelece uma noção de conclusão, a qual é seguida de uma ressalva iniciada pelo *mas* (linha 18).

04. É possível concluir, a partir do Texto 1, que

- (01) as expressões *Poucos* e *Grande parte da população*, presentes no título, apresentam-se com o mesmo valor de “quase ninguém”.
- (02) *Entenda a diferença* (linha 12) busca estabelecer uma relação mais direta com o leitor.
- (04) *economista* (linha 03) é termo usado para reforçar a idéia contida nas expressões *Poucos* e *Grande parte da população* (presentes no título), pois se demonstra que pessoas portadoras de diploma desconhecem a diferença entre medicamentos similares e genéricos.
- (08) *economista* (linha 03) é termo usado para reforçar a noção contida nas expressões *Poucos* e *Grande parte da população* (presentes no título), já que quase ninguém desconhece a diferença entre medicamentos.
- (16) as expressões entre parênteses (*em laboratório*) (linha 16) e (*em pessoas voluntárias*) (linha 16) servem para enfatizar um termo anterior.
- (32) as aspas em “*Sei bem o que é genérico e remédio de marca, mas, similar, não faço a menor idéia*” (linhas 02/03) servem para indicar a fala do produtor do texto.
- (64) o termo *posologia* (linha 08) não está minimamente esclarecido no interior do texto.

Texto 2

Cérebro Sarado

01 ***Exercícios simples, como ler, dançar, desenhar e jogar xadrez, estimulam a atividade dos***
02 ***neurônios, melhoram a memória, as habilidades e o raciocínio***

03
04

05 Como anda sua malhação? As pernas estão durinhas, a barriguinha bem definida e o
06 braço bem torneado? Ótimo. E o cérebro? Também está malhadíssimo? A pergunta pode
07 parecer inusitada, mas tem fundamento. Cada vez mais a ciência confirma a importância de
08 se exercitar tal órgão para que as potencialidades de cada um, da memória à coordenação,
09 sejam desenvolvidas ao máximo. Não se trata, é claro, de um trabalho muscular, até porque
10 o cérebro não é um músculo. Na verdade, os pesquisadores defendem que é preciso manter
11 constantemente a atividade dos neurônios (as células nervosas do órgão). Assim, o cérebro
12 fica afiado e não atrofia, como um músculo que não é usado. A malhação, nesse caso, é
13 feita com estímulos freqüentes, como aprender um novo movimento de dança, ler sobre um
14 assunto com o qual não se está habituado ou simplesmente mudar o caminho do escritório
15 até a casa. Atitudes como essas, de acordo com os cientistas, são capazes de aumentar o
16 poder de raciocínio, a concentração e até habilidades como desenhar e escrever.

17 A mais nova prova de que exercitar a mente é fundamental para a juventude do
18 órgão foi publicada na semana passada no jornal da Academia Nacional de Ciências dos
19 Estados Unidos. Pesquisadores norte-americanos mostraram que pessoas com o hábito
20 contínuo de ler, jogar xadrez, fazer palavras cruzadas ou dançar estão duas vezes mais
21 protegidas do mal de Alzheimer – doença neurodegenerativa que pode surgir com o
22 envelhecimento – do que as que passam a vida acomodadas. Os cientistas entrevistaram os
23 familiares de 193 pacientes com o problema para identificar os hábitos culturais dos
24 participantes e também conversaram com 358 pessoas sãs. Concluiu-se que quem sofre do
25 mal geralmente costumava passar horas diante da TV ou ao telefone, enquanto os
26 voluntários saudáveis sempre exercitaram o cérebro. Os cientistas acreditam que os
27 estímulos tiveram papel importante na proteção do cérebro contra a doença ao manter os
28 neurônios ativos e saudáveis.

Recorte de texto retirado, e adaptado, da Revista *Isto é*,
Edição 1641, Seção Medicina & Bem Estar, 14/03/2001.

05. Considerando o Texto 2, assinale a(s) alternativa(s) que está(ão) correta(s).

- (01) Os estímulos freqüentes, provenientes de qualquer exercício físico, mantêm os neurônios ativos e saudáveis.
- (02) O poder de raciocínio pode ser aumentado, se houver o hábito da leitura de assuntos novos.
- (04) Assistir à televisão e ficar ao telefone são atividades que, decididamente, exercitam o cérebro.
- (08) Entrevistas com os pacientes portadores do mal de Alzheimer propiciaram o diagnóstico dos pesquisadores norte-americanos.
- (16) Os hábitos culturais dos pacientes portadores do mal de Alzheimer foram considerados para que a pesquisa fosse desenvolvida.
- (32) Assistir à televisão com freqüência é um exercício que estimula o cérebro a não parar.
- (64) Exercícios musculares freqüentes ajudam a manter o cérebro afiado.



06. Considerando o Texto 2, é possível afirmar que

- (01) as frases *E o cérebro? Também está malhadíssimo?* (linha 06) são perguntas lançadas para quem sofre do mal de Alzheimer.
- (02) as frases *Como anda sua malhação? As pernas estão durinhas, a barriguinha bem definida e o braço bem torneado?* (linhas 05/06) servem para remeter à preocupação atual com a estética do corpo.
- (04) as frases *Como anda sua malhação? As pernas estão durinhas, a barriguinha bem definida e o braço bem torneado?* (linhas 05/06) são perguntas para quem fica horas ao telefone.
- (08) as frases *Como anda sua malhação? As pernas estão durinhas, a barriguinha bem definida e o braço bem torneado?* (linhas 05/06) servem para remeter à preocupação atual com a parte intelectual do ser humano.
- (16) as frases *Como anda sua malhação? As pernas estão durinhas, a barriguinha bem definida e o braço bem torneado?* (linhas 05/06) são perguntas para pessoas que passam a vida acomodadas.
- (32) as frases *Como anda sua malhação? As pernas estão durinhas, a barriguinha bem definida e o braço bem torneado?* (linhas 05/06) são perguntas para pessoas que passam a vida malhando.
- (64) as frases *E o cérebro? Também está malhadíssimo?* (linhas 05 e 06) são perguntas para quem não gosta de ler livros que enfoquem novos assuntos.

07. Com relação ao Texto 2, indique a(s) alternativa(s) **IN**correta(s).

- (01) *como* (linha 12) indica *conseqüência*.
- (02) *Assim* (linha 11) significa *dessa forma*.
- (04) *até* (linha 15) indica *o limite do percurso*.
- (08) *Como* (linha 05) significa *similar*.
- (16) *porque* (linha 09) indica uma *explicação*.
- (32) *Como* (linha 01) introduz uma *exemplificação*.
- (64) *mas* (linha 07) estabelece uma *condição*.

08. Com relação ao Texto 2, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (01) *anda* (linha 05) tem o mesmo significado de *está*.
- (02) *Cada vez mais* (linha 07) tem valor de contraste e intensifica o que vem na seqüência.
- (04) *neurodegenerativa* (linha 21) é palavra inserida numa frase que tem valor de esclarecimento e que, por isso, está entre travessões.
- (08) *é claro* (linha 09) e *Na verdade* (linha 10) servem para indicar o ponto de vista dos pesquisadores.
- (16) *neurodegenerativa* (linha 21) é palavra inserida numa frase que tem valor de questionamento e que, por isso, está entre parênteses.
- (32) *tal* (linha 08) apresenta valor de comparação e determina a palavra órgão.
- (64) *é claro* (linha 09) e *Na verdade* (linha 10) servem para estabelecer o ponto de vista do produtor do texto.

Texto 3

A linguagem do tempo

01 Desleixos do tempo... assim eu ouvi alguém concluir seu pensamento sobre a sua vida
02 atribulada, excitante sim, mas sem muitas lembranças construtivas a serem guardadas com
03 um pouco mais de carinho do que saudosismo. Desde que me conheço por gente (se é que
04 entendo o significado disso), as pessoas — incluindo a mim — reclamam... ora para
05 desabafar e ora outra para ter sobre o que falar. Mas, essa pessoa estava mesmo crente de
06 que a sua atual situação havia sido provocada pelo tempo. Com um pouco mais de quarenta
07 anos e um diploma de garantia, ela havia se aventurado a fazer as escolhas mais atraentes e
08 menos pecaminosas, com aquela hesitação de quem tem o caminho certo guardado debaixo
09 da cama, mas tem medo de conferir, porque foi ensinada a temer bicho-papão.

10 Eu esperava do tempo uma resposta sobre como as coisas andavam com a minha amiga,
11 mas descobri que ela havia feito dele algo menos feliz, dedicando-lhe os adjetivos mordazes
12 que cabiam a ela e codificando aquilo que aquele que olha debaixo da cama logo entende:
13 não há tempo ruim que resista à certeza de que a felicidade só é entendida depois que ela
14 passa. É preciso vivê-la antes de explorá-la... este sim é um descuido do tempo.

Recorte da crônica escrita por Carla Dias, em 19 de março de 2000 (Improvisos).

09 Com relação ao Texto 3, assinale a(s) alternativa(s) **INCORRETA(S)**.

- (01) A observação entre parênteses (*se é que entendo o significado disso*) (linhas 03/04) estabelece uma explicação do significado da palavra *gente* (linha 03).
- (02) *menos pecaminosas* (linha 08) deixa subentender que a pessoa ousou, o que é confirmado na seqüência.
- (04) A ousadia da pessoa se deveu, porque tinha um caminho certo, já projetado (vide linhas 06/09).
- (08) As reflexões presentes no texto referem-se ao ponto de vista de uma pessoa sobre a sua amiga, o que se esclarece na linha 10.
- (16) O sentido de *adjetivos mordazes* (linha 11) caberia ao termo *amiga* (linha 10), na visão da cronista.
- (32) Em *à certeza de que a felicidade só é entendida depois que ela passa* (linhas 13/14), há uma censura com referência ao que foi dito anteriormente.
- (64) Em *É preciso vivê-la antes de explorá-la... este sim é um descuido do tempo* (linha 14), há uma espécie de conselho, que vai ao encontro do que pensa a amiga da cronista.

10. Com relação ao Texto 3, assinale a(s) alternativa(s) **CORRETA(S)**.

- (01) *assim* (linha 01) significa *desse jeito*.
- (02) *lhe* (linha 11) remete a *amiga* (linha 10).
- (04) *logo* (linha 12) significa *conclusão*.
- (08) *aquilo* (linha 12) remete ao que vem na frase que segue os dois pontos.
- (16) *que cabiam a ela* (linha 12) indica que a expressão *adjetivos mordazes* (linha 11) deveria ser endereçada a *tempo* (linha 10).
- (32) *antes* (linha 14) denota *antecipação*.
- (64) *algo* (linha 11) tem sentido indeterminado, pois remete a informações que não estão no texto.